

Actividade Turística

Maio de 2011

Hotelaria continua a apresentar resultados positivos

No mês de Maio de 2011 os estabelecimentos hoteleiros registaram 3,6 milhões de dormidas, o que representa um acréscimo homólogo de 8,2%. Para este crescimento contribuíram apenas os não residentes (+17,6%), já que os residentes apresentaram uma evolução negativa (-10,6%). Os principais mercados emissores continuam a revelar resultados em crescimento face ao mês homólogo do ano anterior, com destaque para o britânico, o brasileiro, o francês e o irlandês.

Os proveitos totais atingiram 176,6 milhões de euros e os de aposento 117,9 milhões, equivalendo a variações homólogas positivas de 7,3% e 8,6%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Mai-11	Var. % 11/10	Jan a Mai 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	13413	3,9	4 980,7	4,4
Dormidas (milhares)	3 604,1	8,2	13 117,5	7,1
Residentes em Portugal	999,5	-10,6	4 357,7	-15
Residentes no Estrangeiro	2 604,6	17,6	8 759,8	12,0
Estada Média (n.º noites)	2,7	0,1	2,6	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	411	18 p.p.	32,5	12 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	176,6	7,3	604,2	2,8
Proveitos de Aposento (milhões €)	117,9	8,6	400,4	4,7
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	29,8	3,5	22,0	0,5

Dormidas

No período de **Janeiro a Maio de 2011** a hotelaria alojou cerca de 5 milhões de hóspedes, que originaram 13,1 milhões de dormidas, valores que representam crescimentos homólogos de 4,4% e 7,1%, respectivamente.

Nestes cinco meses sobressai a contribuição dos não residentes, que tendo evidenciado um crescimento de 12%, representam 2/3 do total de dormidas.

A **nível internacional**, as mais recentes estimativas da Organização Mundial de Turismo, relativas às chegadas internacionais de turistas no período de Janeiro a Abril de 2011, apontam para um acréscimo global de 4,5%, em comparação com igual período de 2010.

Mantém-se a tendência de maior crescimento das economias emergentes (+5,9%) face às economias avançadas (+3,2%).

A Europa foi a região com os melhores resultados em comparação com o período homólogo (+6,4%), seguida pela América (+5,4%), a Ásia e Pacífico (+4,7%) e a África (+2%).

O Médio Oriente decresceu 7%, embora o resultado menos favorável tenha ocorrido no Norte de África (-10,9%), em consequência das recentes perturbações sociais naquela zona.

A nível nacional, no **mês de Maio** os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,3 milhões de hóspedes e 3,6 milhões de dormidas, resultados superiores aos do mês homólogo em 3,9% e 8,2% respectivamente.

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento revela aumentos significativos nos hotéis-apartamentos, hotéis e apartamentos turísticos, relativamente a Maio de 2010.

Na tipologia mais relevante - os hotéis - destacam-se as unidades de cinco estrelas (+34,7%), seguindo-se as de quatro, duas e uma (entre 10% e 15%).

Como tem sido referido, a este aumento da procura corresponde igualmente um aumento da oferta, mais visível nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas e em todas as categorias de hotéis, em parte associada ao processo de reconversão em curso.

Os aldeamentos turísticos e as pousadas apresentaram evoluções negativas, com decréscimos homólogos de aproximadamente 6%.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

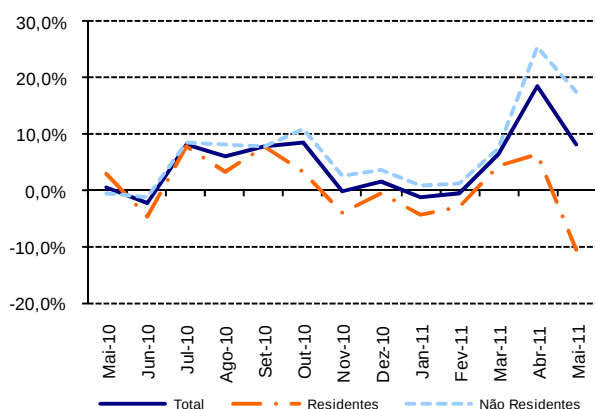
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Mai-10	Mai-11	%
Total	3 332,2	3 604,1	8,2
Hotéis	2 021,2	2 221,6	9,9
*****	278,4	374,9	34,7
****	975,4	1 077,6	10,5
***	590,6	564,9	-4,4
** / *	176,8	204,3	15,5
Hotéis - Apartamentos	459,0	572,8	24,8
*****	22,9	41,1	79,9
****	307,6	402,4	30,8
*** / **	128,6	129,3	0,5
Pousadas	37,1	35,0	-5,7
Apartamentos Turísticos	301,6	320,9	6,4
Aldeamentos Turísticos	128,4	120,7	-6,0
Estalagens, Motéis e Pensões	384,9	333,2	-13,4

Os residentes registaram cerca de um milhão de dormidas, menos 10,6% do que em Maio de 2010, o que representa uma inversão de tendência, após dois meses consecutivos de resultados positivos.

Pelo contrário, os não residentes continuam a apresentar uma evolução favorável (+17,6%), correspondendo a 2,6 milhões de dormidas.

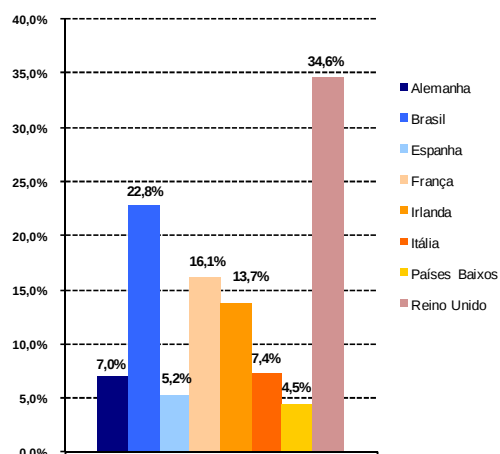
Figura 1. Dormidas - taxa de variação homóloga mensal



O grupo dos principais mercados emissores apresentou um expressivo desempenho positivo, liderado pelo Reino Unido (+34,6% de dormidas do que em Maio de 2010) e Brasil (+22,8%).

Os resultados favoráveis de alguns dos principais mercados, há três meses consecutivos, poderão continuar a estar associados à situação de instabilidade em mercados alternativos, nomeadamente no Norte de África e Médio Oriente.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Maio de 2011



Por região, observam-se os maiores acréscimos homólogos do total de dormidas na Madeira (+31,9%), no Algarve (+8%) e em Lisboa (+4,7%). Pelo contrário, os Açores mantêm a tendência de evolução negativa que se vem verificando desde o final do ano anterior.

O bom desempenho da Madeira, embora por comparação com os resultados muito desfavoráveis do ano anterior, ultrapassou o de Maio de 2009 (+11%), para o que contribuiu a implementação de campanhas promocionais para captação quer do mercado interno, quer dos principais mercados emissores da Região.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

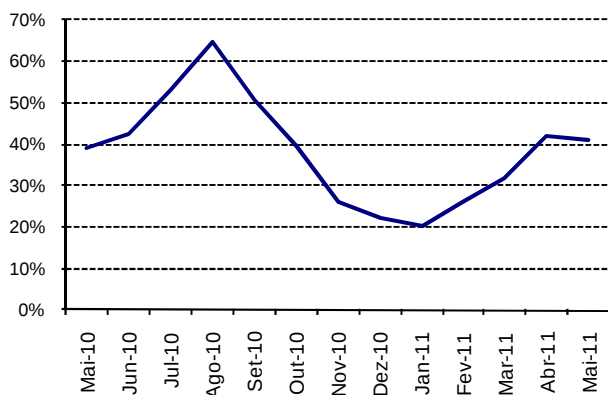
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Mai-10	Mai-11	%
PORTUGAL	3 332,2	3 604,1	8,2
Norte	408,0	421,3	3,3
Centro	376,6	377,9	0,3
Lisboa	805,2	842,8	4,7
Alentejo	102,1	104,5	2,2
Algarve	1100,4	1188,6	8,0
AÇORES	109,5	101,4	-7,4
MADEIRA	430,4	567,6	31,9

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Maio de 2011 os estabelecimentos hoteleiros registaram uma taxa de ocupação de 41,1%, superior à do período homólogo em 1,8 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira é a região onde se observa o valor mais elevado da taxa de ocupação (63,6%), correspondendo igualmente ao maior aumento (+15,1 p.p., relativamente a Maio de 2010). O Algarve e Lisboa apresentaram também aumentos das taxas de ocupação (+1,9 e +0,7 p.p., respectivamente), enquanto as restantes regiões reduziram os valores deste indicador.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mai-10	Mai-11	Mai-10	Mai-11
PORTUGAL	39,3	41,1	2,6	2,7
Norte	34,9	34,2	1,7	1,7
Centro	31,7	30,7	1,8	1,8
Lisboa	48,8	49,5	2,1	2,2
Alentejo	28,8	26,2	1,4	1,6
Algarve	37,2	39,1	4,1	4,3
AÇORES	41,2	37,6	3,0	3,0
MADEIRA	48,5	63,6	4,6	5,0

Os hotéis-apartamentos e os apartamentos turísticos foram os que mais cresceram relativamente ao período homólogo, em termos da taxa de ocupação (+5,7 p.p. e

+2,3 p.p., respectivamente), com destaque para os hotéis-apartamentos de quatro estrelas (+7,8 p.p.). Os hotéis, em termos globais, e as pousadas não apresentaram alterações sensíveis, embora os hotéis de cinco estrelas tenham registado um aumento de 5,5 p.p. Contrariamente, os aldeamentos turísticos reduziram os níveis de ocupação em 2,6 p.p.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mai-10	Mai-11	Mai-10	Mai-11
Total	39,3	41,1	2,6	2,7
Hotéis	44,8	45,7	2,3	2,4
*****	41,3	46,8	2,4	2,7
****	47,9	49,6	2,5	2,5
***	43,3	42,0	2,2	2,1
** / *	40,7	37,3	1,8	1,9
Hotéis - Apartamentos	41,5	47,2	4,1	4,3
*****	44,5	48,0	4,8	3,6
****	42,6	50,4	4,1	4,4
*** / **	38,8	39,1	4,0	4,2
Apartamentos Turísticos	30,7	33,0	5,0	4,8
Aldeamentos Turísticos	27,5	24,9	4,9	4,7
Pousadas	43,0	43,4	1,5	1,4
Estalagens, Motéis e Pensões	29,1	29,1	2,1	2,1

A estada média global foi de 2,7 noites, ligeiramente superior à do mês homólogo (2,6).

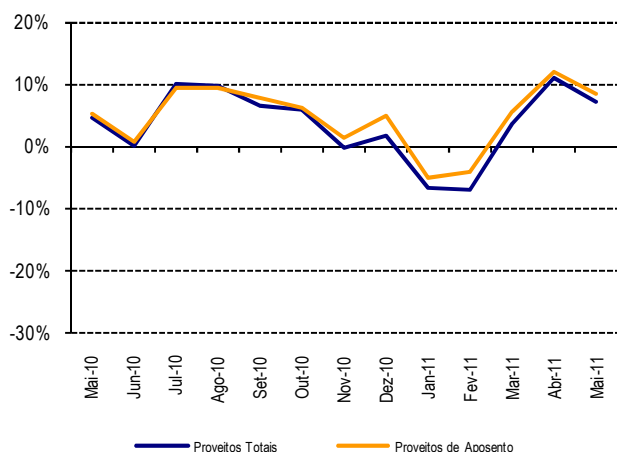
A Madeira foi a região que, em média, apresentou estadias mais elevadas (5 noites), secundada pelo Algarve (4,3). Por tipo de estabelecimento, a liderança coube aos apartamentos e aldeamentos turísticos (aproximadamente 5 noites) e aos hotéis-apartamentos (4,3).

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

No mês de **Maio de 2011** os estabelecimentos hoteleiros registaram 176,6 milhões de euros de

proveitos totais e 117,9 milhões de proveitos de aposento, valores que representam variações homólogas positivas de 7,3% e 8,6%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Madeira e Lisboa apresentaram os melhores resultados para os dois indicadores (aumentos homólogos de aproximadamente 30% na Madeira e entre 12% e 15% em Lisboa). Pelo contrário, os Açores decresceram (-15,2% nos proveitos totais e -12,4% nos de aposento).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

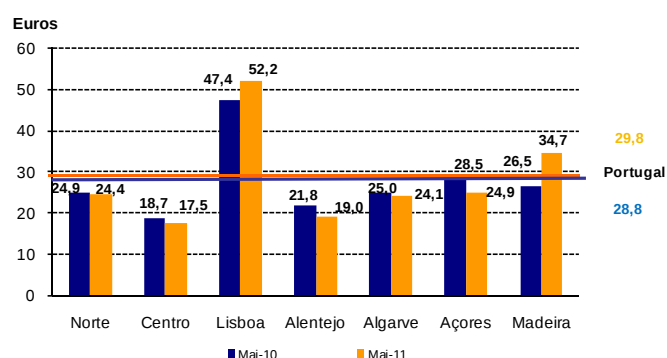
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Mai-11	%	Mai-11	%
Portugal	176,6	7,3	117,9	8,6
Norte	21,1	2,3	14,4	3,6
Centro	17,7	-3,4	10,6	-1,0
Lisboa	58,7	12,4	42,2	14,8
Alentejo	5,2	-4,6	3,5	0,2
Algarve	44,0	2,6	28,9	1,4
Açores	4,5	-15,2	3,2	-12,4
Madeira	25,3	29,0	15,1	30,9

O Rev Par foi de 29,8 euros, superior ao do mês homólogo (28,8 €).

Lisboa e Madeira foram as regiões com maior rentabilidade (52,2 € e 34,7 € em média, respectivamente), sendo também as que mais cresceram em termos homólogos (+30,9% na Madeira e +10,1% em Lisboa).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



A análise por tipo de estabelecimento revela que os apartamentos turísticos apresentaram os maiores acréscimos homólogos relativamente a este indicador (+16,3%), muito acima das pousadas (+3,4%), dos hotéis-apartamentos (+3,1%) e dos hotéis (+0,6%).

A relativa estabilidade dos hotéis não foi uniforme nas diversas categorias, já que se verificou um aumento expressivo da rentabilidade média nas unidades de cinco estrelas e nas de duas e uma, a par de uma quebra nas unidades de três e quatro estrelas.

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto,
por tipo e categoria de estabelecimento**

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Mai-10	Mai-11	%
Total	28,8	29,8	3,5
Hotéis	35,8	36,0	0,6
*****	59,1	64,1	8,5
****	35,6	35,5	-0,3
***	28,2	25,2	-10,6
** / *	22,2	22,6	18
Hotéis - Apartamentos	26,2	27,0	3,1
*****	33,6	33,6	0,0
****	28,8	29,4	2,1
*** / **	19,1	19,5	2,1
Apartamentos Turísticos	14,1	16,4	16,3
Aldeamentos Turísticos	13,4	13,4	0,0
Pousadas	41,5	42,9	3,4
Estalagens, Motéis e Pensões	16,4	17,2	4,9

No período de **Janeiro a Maio de 2011** a hotelaria apresentou 604,2 milhões de euros de proveitos totais e 400,4 milhões de proveitos de aposento, equivalendo a acréscimos homólogos de 2,8% e 4,7%, respectivamente.

O Rev Par foi de 22 €, semelhante ao observado no período homólogo do ano anterior (21,9 €).

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – o cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 10 de Agosto de 2011